

As pastas de estágio de química como indício do conhecimento dos professores

Carmen Luiza de Azevedo Costa*^(IC), Maria do Carmo Galiazzi^(PQ).

*luiza.costa@yahoo.com.br

Palavras Chave : *Estágio, Unidade Didática.*

Introdução

O estágio é um momento de reflexão sobre a construção da identidade do professor. É quando são articulados os fundamentos e as bases identitárias da profissão com a prática docente. O estágio possibilita trabalhar aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional¹.

Se este momento é decisivo para a formação do professor, no entanto, apesar dos esforços dos formadores na transformação das compreensões sobre ser professor, parece que são muito fortes as teorias construídas de forma ambiental ao longo da vida escolar e assim na escola repetem-se idéias que durante o curso foram foco de problematização sem muito sucesso.

Para compreender o processo de formação de professores a fim de apontar possibilidades de transformação, apresenta-se a análise de 17 pastas de estágio. Os critérios de análise foram os seguintes: estrutura; indícios de construção da identidade do professor e as justificativas sobre decisões tomadas durante o estágio.

Resultados e Discussão

Com relação a estrutura, as pastas de estágio apresentaram os itens: Introdução, justificativa, objetivos, conteúdos, metodologia, observação da escola, reflexão e considerações finais de acordo com as orientações gerais de um relatório de estágio². O processo reflexivo que possibilita a construção da identidade do professor de forma consciente aparece em menor número, diminuindo assim as chances de se conscientizar da importância profissional, social e política que tem assumir-se professor.

Com relação à justificativa em que se espera argumentos coerentes para o processo de ensino-aprendizagem dando sentido e finalidade para a unidade didática¹, é onde apareceram as maiores diferenças. Aparecem descrições sobre conteúdos disciplinares, definições e informações sobre especificidades dos temas e justificativas de ordem prática, como a escolha da escola determinada pela greve, que não são justificativas da unidade didática desenvolvida.

A justificativa mais freqüente foi sobre a metodologia utilizada na unidade desenvolvida na escola. Um ensino diferenciado proporcionando discussões que levem o aluno a pensar foi a tônica. Apesar da importância e da dificuldade que isso representa, não aparecem na metodologia de trabalho desenvolvido e nas reflexões (poucas) situações que evidenciam alguma ação mais consistente neste sentido. Uma outra justificativa é em relação às atividades experimentais como atração e comprovação de teorias, assim estimulando a capacidade pesquisar na busca de informações. Ou seja, repete-se uma visão da experimentação como forma empirista de produzir conhecimento. Outra justificativa é sobre a importância de conteúdos relacionados com o cotidiano para facilitar a aprendizagem. É pouco aparente nos relatórios o diálogo teórico que fundamenta essas afirmativas e o discurso permanece superficial sobre um ensino que leva a pensar, a experimentação como modo de motivar e aprender pela prática e a importância da relação com o cotidiano.

Ao informar a escolha dos conteúdos mostra também a repetição de grandes áreas da Química em que prepondera o conhecimento disciplinar acadêmico o que contraria as sugestões colocadas nos PCN(Ensino Médio).

Um ponto de destaque é a presença da escola e do professor da educação básico na decisão dos conteúdos via uso do livro didático ou flexibilidade dada ao estagiário.

Conclusões

Conclui-se que a fragilidade das justificativas está relacionada com a política universitária e a estrutura dos cursos de formação em que o professor de estágio desconhece o discurso químico.

Sugere-se a discussão sobre o significado dos diferentes itens do relatório; a ênfase na validação teórica dos argumentos às decisões tomadas; atividades pedagógicas com relação aos PCN(Ensino Médio) nos estágios; a inserção da experimentação como conteúdo pedagógico e a articulação da formação inicial com a escola de forma a constituir-se em processo de formação permanente.

Agradecimento

_ FURG e FINEP.

¹ Pimenta, S. G.; Lima, M.S.L.. 2004.

² Manjon, D. G.; Lara, J.,A.; Vidal, J. G. 2005.